**REFLEXÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DA HISTÓRIA ORAL ATRAVÉS DE O RESGATE DE UM CAMPEÃO (2007)**

Caliel Alves dos Santos [[1]](#footnote-0)

**RESUMO**

**Introdução**: A História contemporânea adquiriu maior interdisciplinaridade no início do século XX. Dela surgiu o campo de pesquisa História e Cinema. Isso gerou diversas possibilidades de interação, dentre elas, o uso do cinema para refletir sobre os diferentes métodos de pesquisa. **Objetivos**: Elaborar uma reflexão teórico-metodológica sobre a História Oral por meio da análise do filme *O resgate de um campeão* (2007). **Referencial Teórico-metodológico**: O cinema surgiu no final do século XIX. Apesar do seu potencial em suscitar problematizações, não foi alvo dos historiadores até que novos paradigmas historiográficos surgidos no Pós-Guerra fizessem do cinema um tema de pesquisa. A análise documental do cinema exigiu novas abordagens e conceitos. Por meio do cinema, é possível refletir sobre outras áreas de saber, como a História Oral. Em detrimento de outras percepções, pode ser compreendida como um campo de pesquisa da Ciência Histórica, com método bem-definido, e focado na memória de sujeitos ou grupos sociais que registram as suas experiências de vida através de entrevistas. Ela exige do pesquisador um projeto com roteiro de pesquisa estruturado; domínio das técnicas de registro, entrevista e transcrição; além de postura ética. **Discussões e resultados**: O longa-metragem foi dirigido por Rod Lurie, é baseado em fatos reais, mas seguiu a linha do drama, modificando vários eventos em tela. Na obra, o repórter Erik Kernan (Josh Harnet), busca uma matéria que possa alavancar a sua carreira. Ele encontra um morador de rua que se identifica como o famoso boxeador Bob Shatterfield (1923-1977), interpretado por Samuel L. Jackson. Durante o longa-metragem, Kernan realiza algo próximo à História Oral, toma registro da história de vida do pugilista em uma série de entrevistas. Entretanto, ao longo do processo, o repórter naturaliza o discurso do boxeador, o que o faz cair na ilusão biográfica. Outro fator a ser considerado é que Kernan não se atenta as contradições, esquecimentos e invenções da memória do entrevistado. Não confronta as fontes orais, usa outros documentos apenas para confirmar a narrativa. Seus erros no método da pesquisa o conduziram a um problema ético: o morador de rua não era quem alegava ser, e sim Tommy Kincaid, o que o descredibilizou no jornalismo. **Considerações finais**: O uso do filme se mostrou adequado para uma análise dos fundamentos da História Oral, seu método e suas implicações éticas. Guardada a distância entre o repórter e o historiador, eles estão sujeitos aos mesmos erros, e devem seguir os mesmos procedimentos básicos: ética, análise documental e senso crítico.

**Palavras chave:** Cinema. Ética. História Oral. Ilusão Biográfica. Interdisciplinaridade.

1. Graduado em História pela UNEB, ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0690-492X. [↑](#footnote-ref-0)